APRENDIZAGENS NUMA RELAÇÃO DE COOPERAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE, EMPRESA E GOVERNO: POTENCIALIDADES, LIMITES E DESAFIOS[1]

Enise Barth Teixeira[2]; Ivo Ney Kuhn[3]; Julio César Valandro Soares[4]; Marlise Sozio Vitcel[5]; Marlise Costa Beber[6]; Marinês Ribas[7]. UNIJUÍ

INTRODUÇÃO: as dificuldades de sobrevivência das organizações na era do conhecimento e da globalização, obrigam os agentes a tomarem a cooperação corporativa, entre si, como alternativa para o desenvolvimento coletivo da sociedade. As empresas, as universidades, como também o Estado, neste cenário, colocam-se uns aos outros como agentes promotores do desenvolvimento e, neste processo de cooperação, geram aprendizagens para si e para os demais cooperados. O presente estudo busca analisar as aprendizagens que podem ocorrer para os atores envolvidos na relação de cooperação estabelecida entre universidade, empresa e governo, discutindo, a partir daí, as potencialidades, os limites e os desafios diante desta integração. Para isto toma-se como referência a experiência de cooperação vivida pela Unijuí, decorrente de projeto de política pública criado pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul, por meio da Secretaria do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais (Sedai), que culminou com os convênios relativos aos Programas Extensão Empresarial, Capacitação Empresarial e Redes de Cooperação. METODOLOGIA: a pesquisa está sendo desenvolvida num enfoque quantiqualitativo, por entender-se que se complementa e, portanto, é mais apropriado em estudos interpretativos de fatos e fenômenos nos contextos organizacionais e sociais. A investigação, do ponto de vista de seus objetivos, caracteriza-se como exploratória e descritiva. Como modo de investigação constitui-se em pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo. Trata-se, ainda, de um estudo de caso, uma vez que analisa os convênios firmados entre Unijuí e Sedai. No período de abrangência do estudo, foram assistidas 459 micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) situadas nos 32 municípios que congregam o Corede Noroeste Colonial pelos três programas conveniados. Deste universo selecionou-se uma amostra de 68 empresas, localizadas em 17 municípios (53%), cujas empresas foram assistidas por apenas um dos programas, por dois, ou mesmo dos três programas. O formulário foi a estratégia empregada para a coleta de dados, sendo que a aplicação efetivou-se com 44 microempresários (65%). RESULTADOS: os resultados do estudo demonstram que numa interação entre universidade, empresa e governo, o processo de aprendizado é múltiplo, ainda que não seja explícito. Os programas permitiram uma ação destacada da Unijuí em sua região de abrangência, capacitando sua equipe de trabalho mediante metodologias alternativas capazes de desenvolver o espírito gerencial e empreendedor e, por conseguinte, desempenhando, de forma qualificada e ampliada, seu papel como universidade comunitária. Esta cooperação vem contribuindo na consecução dos objetivos estratégicos da Fidene/Unijuí que é de "construir e socializar o conhecimento como forma de gerar a excelência acadêmica e o desenvolvimento, de forma prioritária, da região Noroeste do RS".

---

[1] Resultados da Pesquisa "Inovação, Aprendizagem e Capacitação nas Micro, Pequenas e Médias Empresas do Noroeste Colonial/RS: um estudo a partir da experiência dos Programas Conveniados entre Sedai e Unijuí".
[2] Coordenadora do Projeto de Pesquisa, professora doutora do DEAd.
[3] Pesquisador, professor, mestre do DEAd e gerente do PEE.
[4] Pesquisador, professor, mestre do DEAd e gerente do PCE.
[5] Acadêmica do curso de Economia, bolsista Pibic/Unijuí do DEAd.
[6] Acadêmica do curso de Administração, bolsista Pibic/CNPq do DEAd
[7] Supervisora Regional do PRC.

Os resultados deste convênio interorganizacional (universidade-empresa-governo), representam situações efetivas de promoção da relação indissociável entre o ensino, a pesquisa e a extensão, sobretudo no campo do saber administrativo, fundamentais para retroalimentar as ações da própria universidade, em consonância com as políticas públicas estabelecidas pelo governo do Estado do RS, visando fomentar e qualificar os pequenos empreendimentos que ocupam importante função na geração de emprego e renda, essenciais para impulsionar o desenvolvimento local e regional. Além das possibilidades que a cooperação vem revelando, os programas acenam para a necessidade de adoção de políticas públicas que viabilizem a sobrevivência e o crescimento das MPMEs, envolvendo financiamento para criação e expansão destas, programas de capacitação técnica e gerencial, estímulo à regularização fiscal, trabalhista e previdenciária e criação de um sistema de informação de mercado e de oportunidades de negócios. DISCUSSÕES-CONCLUSÕES: Conclui-se que, ante a cooperação entre universidade-empresa-governo, são necessárias mudanças organizacionais e, por sua vez, decorrem aprendizagens nos níveis individual, grupal e organizacional, possibilitando processos de geração, apropriação e disseminação de conhecimentos, bem como a construção da memória. Apesar das limitações inerentes a uma relação entre instituições que, em sua maioria são de natureza econômico-financeira, cada novo convênio suscita novos desafios e oportunidades de se aprender a aprender. Apoio: Procoredes/Fapergs e Unijuí